

PLANTÃO ELEIÇÕES 2026 • REPERCUSSÃO

# Ataques a Ana Elisa e violência política de gênero

09 de outubro de 2026



## CONTEXTO

### • ATAQUES À DEPUTADA FEDERAL ELEITA ANA ELISA (PT-MG) E VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Ana Elisa Santos Silva (PT-MG) foi eleita deputada federal no primeiro turno, em 4/10, com 524.219 votos. Aos 21 anos, ela é a deputada federal mais jovem já eleita no país e a segunda candidata mais votada do estado, atrás apenas de Nikolas Ferreira (PL-MG). Com uma base de milhões de seguidores, foi convidada a integrar a estratégia digital da campanha de Lula para o segundo turno.

Em 8/10, Nikolas Ferreira compartilhou uma publicação atribuída à nova parlamentar Ana Elisa, na qual ela supostamente pediu a Lula que fechasse igrejas. Ana Elisa afirmou que a imagem era uma montagem, negou a autoria da publicação e anunciou que levaria o caso ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por disseminação de informação falsa. O episódio intensificou os ataques à parlamentar, e sua equipe desativou o perfil dela no X diante do volume de ameaças. Parlamentares aliados e veículos de imprensa classificaram o conteúdo como falso, enquanto perfis de extrema-direita o repercutiram como verdadeiro e ironizam a desativação do perfil.

A deputada relatou ameaças de morte, de estupro e de teor racista. Ela também relatou o vazamento de seus dados pessoais, como endereço e documentos, e passou a contar com segurança armada contratada pelo partido.

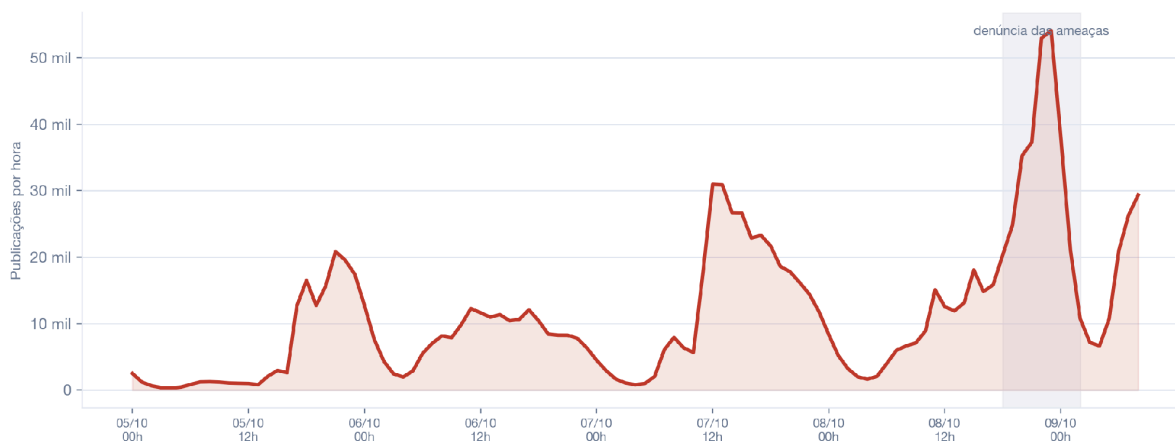
## HIGHLIGHTS

---

- **A notícia falsa contra Ana Elisa teve volume, mas não alcance.** O eixo montagem das igrejas e tweets antigos reúne 11% das publicações, com 82% de extrema-direita, mas apenas 2% das interações. O ataque quase não saiu da bolha que o produziu.
- **O ataque se intensificou depois que o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) compartilhou a montagem.** O volume de publicações disparou nos dias 8 e 9 de outubro. No dia 9, a extrema-direita respondeu por 63% das mensagens.
- **Ainda assim, a peça não alcançou o engajamento obtido pelas publicações de denúncia e de solidariedade, que tiveram um alcance maior.** O eixo das ameaças de morte, de estupro e de teor racista reúne 13% das publicações e 23% das interações, mostrando que a gravidade dos ataques repercutiu além do campo progressista.
- **Essa dinâmica aparece no tom das publicações sobre Ana Elisa.** Embora as menções negativas tenham predominado (37%), as positivas também ocuparam espaço expressivo no debate (26%). Esse percentual reflete a mobilização em defesa da deputada e mostra que a repercussão foi marcada tanto por manifestações de ataque quanto de apoio, e não por uma reação negativa unilateral.
- **A imprensa ampliou a repercussão do caso,** respondendo por 17% das publicações, mas concentrando 43% das interações. A cobertura se voltou principalmente à eleição e à nova onda de ataques à parlamentar, eixo de maior repercussão, responsável por 38% do engajamento total.
- **A esquerda conduziu o volume e a direita ficou isolada no ataque.** O campo progressista responde por 56% das publicações e 49% das interações, e a extrema-direita a 28% das publicações.

# MÉTRICAS

## Publicações por hora sobre a deputada eleita entre 05 a 09 de outubro de 2026



### RESULTS

1.2M

↗ 1.4K%

Compared to the previous period

### ENGAGEMENT

14.1M

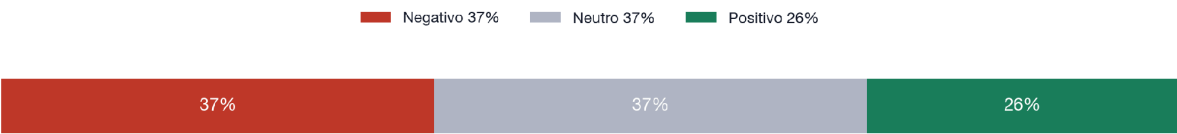
↗ 535.2%

Compared to the previous period

No período de 5 a 9 de outubro, o debate digital sobre Ana Elisa reuniu 1,2 milhão de publicações de 277,9 mil perfis, totalizando 13,9 milhões de interações, números que mostram um episódio de dimensão nacional. O volume de conteúdo sobre o episódio cresceu a cada dia até o pico na noite de 8 de outubro, quando a deputada eleita denuncia as ameaças.

O debate registrou picos diários de publicações, concentrados no fim da tarde e à noite, com crescimento ao longo da semana. O maior pico ocorreu na noite de 8 de outubro, quando foram registradas 54 mil publicações por hora, coincidindo com a divulgação das ameaças pela deputada e a intensificação do confronto com Nikolas Ferreira. Ao todo, o dia 8 concentrou 381 mil publicações, evidenciando uma repercussão crescente, impulsionada por diferentes desdobramentos do caso, e não apenas por uma reação negativa unilateral.

### Tom das publicações



Ao contrário de um alvo que concentra rejeição, Ana Elisa dividiu a conversa, com 37% de publicações negativas e 26% positivas. A fatia positiva, alta para um caso de ataque, vem da mobilização de apoio que cresceu em resposta às agressões.



### Como se comportaram os clusters de perfis políticos e imprensa

O recorte reúne publicações dos perfis monitorados entre 1º e 9 de outubro de 2026, identificadas a partir de termos relacionados a Ana Elisa. Ao todo, foram registradas 1.297 publicações e 44.074.167 interações, distribuídas em seis eixos por proximidade de vocabulário. A esquerda respondeu por 56% das publicações e 49% das interações; a extrema-direita, por 28% e 8%, respectivamente; e a imprensa, por 17% e 43%. Embora a extrema-direita tenha concentrado parte dos ataques à deputada, suas publicações tiveram menor participação nas interações. A maior repercussão ficou concentrada nas denúncias, na resposta de Ana Elisa e na cobertura jornalística.

TABELA 01 • CLUSTERS DE VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS POR ATORES POLÍTICOS

| CLUSTER                               | % DO TOTAL | PERFIL POLÍTICO                                            | DESCRIÇÃO                                                                                                                                           | EXEMPLOS DE TERMOS                                                                    |
|---------------------------------------|------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| APOIO, VOTO E A RESPOSTA DE ANA ELISA | 36%        | Extrema-direita 28%<br><b>Esquerda 70%</b><br>Imprensa 2%  | Apoio à deputada, o pedido de voto da campanha e a sua resposta aos ataques, com a repercussão de sua ida a Brasília e das falas em defesa própria. | <i>ana, elisa, voto, apoio, lula, resposta, campanha, defesa</i>                      |
| A ELEIÇÃO E A NOVA ONDA DE ATAQUES    | 21%        | Extrema-direita 19%<br><b>Esquerda 43%</b><br>Imprensa 38% | Eleição de Ana Elisa com 524 mil votos e a nova onda de ataques após o post de Nikolas Ferreira, com forte presença da imprensa na cobertura.       | <i>eleita, votos, ataques, nikolas, deputada, minas, onda, recado</i>                 |
| QUEM É ANA ELISA, A MAIS JOVEM ELEITA | 15%        | Extrema-direita 9%<br><b>Esquerda 61%</b><br>Imprensa 30%  | Perfil da deputada, aos 21 anos a mais jovem já eleita no país, influenciadora e segunda mais votada de Minas Gerais, e a mobilização que a elegeu. | <i>minas, votos, jovem, influenciadora, seguidores, divinópolis, história, eleita</i> |

|                                             |            |                                                            |                                                                                                                                                                                                       |                                                                               |
|---------------------------------------------|------------|------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| <b>AMEAÇAS DE MORTE E A DENÚNCIA</b>        | <b>13%</b> | Extrema-direita 19%<br><b>Esquerda 65%</b><br>Imprensa 16% | Ameaças de morte, de estupro e de teor racista recebidas pela deputada, o vazamento de seus dados pessoais e a denúncia à polícia, com o email que menciona a Ku Klux Klan.                           | <i>ameaças, morte, estupro, racistas, dados, denúncia, violência, polícia</i> |
| <b>FAKE DAS IGREJAS E OS TWEETS ANTIGOS</b> | <b>11%</b> | Extrema-direita 82%<br>Esquerda 17%<br>Imprensa 1%         | A montagem, desmentida pela deputada, de que ela pediria o fechamento de igrejas, amplificada por Nikolas Ferreira, e a recuperação de supostos tweets antigos, que levou o perfil dela a sair do ar. | <i>fake, igrejas, tweets, antigos, nikolas, perfil, montagem, censura</i>     |
| <b>NOVA GERAÇÃO NO CONGRESSO E LULA</b>     | <b>3%</b>  | Extrema-direita 5%<br><b>Esquerda 56%</b><br>Imprensa 39%  | Nova geração de parlamentares da esquerda no Congresso e o encontro com Lula, com a presença de deputados do PSOL e do PT.                                                                            | <i>geração, congresso, lula, psol, parlamentares, jovens, brásília</i>        |

TABELA 02 • VOLUME DE PUBLICAÇÕES E ENGAJAMENTO POR EIXO TEMÁTICO

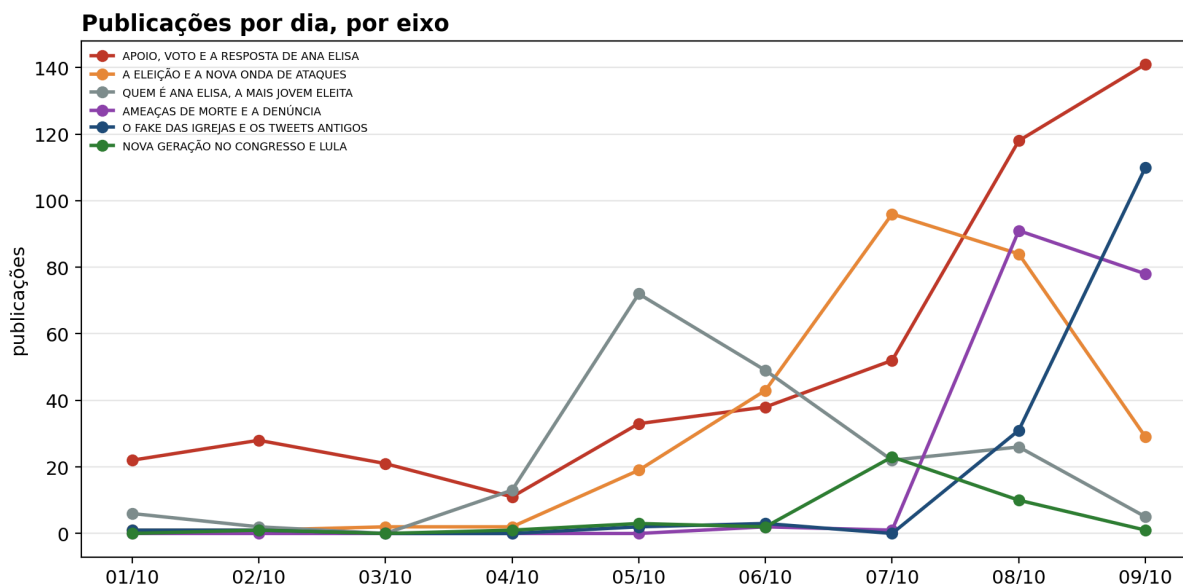
| EIXO                                          | TOTAL DE POSTS | % DE POSTS  | TOTAL DE INTERAÇÕES | % DE INTERAÇÕES |
|-----------------------------------------------|----------------|-------------|---------------------|-----------------|
| <b>APOIO, VOTO E A RESPOSTA DE ANA ELISA</b>  | 464            | 36%         | 9.993.220           | 23%             |
| <b>A ELEIÇÃO E A NOVA ONDA DE ATAQUES</b>     | 277            | 21%         | 16.923.513          | 38%             |
| <b>QUEM É ANA ELISA, A MAIS JOVEM ELEITA</b>  | 195            | 15%         | 5.679.929           | 13%             |
| <b>AMEAÇAS DE MORTE E A DENÚNCIA</b>          | 172            | 13%         | 10.012.862          | 23%             |
| <b>O FAKE DAS IGREJAS E OS TWEETS ANTIGOS</b> | 148            | 11%         | 1.066.670           | 2%              |
| <b>NOVA GERAÇÃO NO CONGRESSO E LULA</b>       | 41             | 3%          | 397.973             | 1%              |
| <b>TOTAL</b>                                  | <b>1.297</b>   | <b>100%</b> | <b>44.074.167</b>   | <b>100%</b>     |

O eixo com maior tração no volume de publicações é o de "Apoio, voto e a resposta de Ana Elisa", que concentra 36% dos conteúdos produzidos. Contudo, observa-se que essa predominância de conteúdo não se traduz proporcionalmente na mobilização: apesar de ser o tema mais publicado, ele responde por apenas 23% das interações totais.

Em contrapartida, os picos de repercussão e viralidade estão concentrados nas narrativas de embate e violência política. O eixo "A eleição e a nova onda de ataques" atua como o grande motor de mobilização da rede, capturando 38% de todas as interações com apenas 21% das publicações. O mesmo padrão se repete em "Ameaças de morte e a denúncia", por onde circularam as denúncias dos ataques, a resposta da deputada e a cobertura da imprensa, que mobilizou 23% do engajamento baseando-se em apenas 13% dos posts. O eixo "O fake das igrejas e os tweets antigos" representa 11% do volume de postagens,

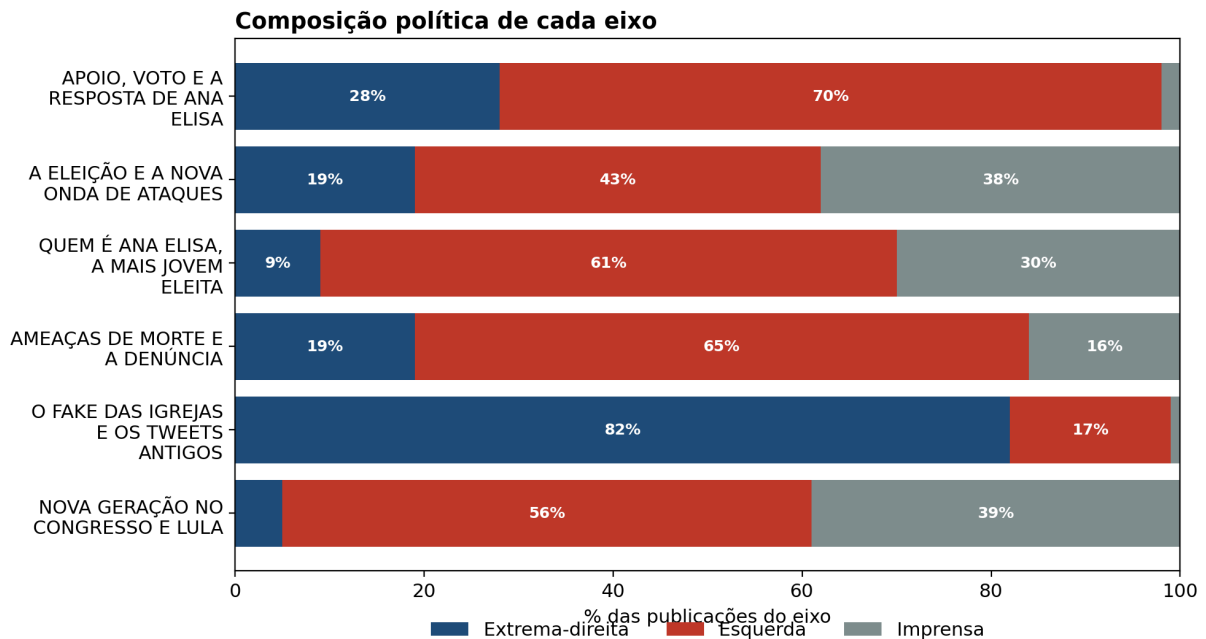
mas gerou somente 2% das interações. A peça foi produzida e repetida pela extrema-direita, mas não encontrou público além desse campo.

## GRÁFICO 1 • TEMA POR DIA



A evolução temporal do debate aponta para uma divisão em duas fases distintas, marcadas pela transição de um cenário eleitoral com a celebração da vitória de Ana Elisa para um ambiente de elevada tensão e ataques. Nos primeiros dias do recorte (1 a 7 de outubro), a conversa manteve-se em volumes contidos, impulsionada essencialmente pelo resultado das urnas. Este momento inicial foi dominado pela apresentação pública da candidata, com o eixo "Quem é Ana Elisa, a mais jovem eleita" a atingir o seu pico a 5 de outubro, operando em conjunto com as discussões sobre o resultado da eleição e mensagens de apoio. A dinâmica sofreu uma inflexão nos dias 8 e 9 de outubro, concentrando, em uma janela de 48 horas, mais da metade de todo o volume do período analisado. A escalada foi desencadeada pela amplificação coordenada de publicações atribuídas à parlamentar e o eixo "O fake das igrejas" teve grande aumento, com participação sobretudo da extrema-direita, que chegou a representar 63% das publicações. Em reação direta à ofensiva, houve mobilização em torno da denúncia sobre os ataques, com apoio à nova deputada.

## GRÁFICO 2 • PERFIL POLÍTICO POR EIXO



O eixo “O fake das igrejas e os tweets antigos” concentra 82% de publicadores da extrema-direita, a maior participação de um único segmento no recorte. Já os eixos “Apoio, voto e a resposta de Ana Elisa” e “Ameaças de morte e a denúncia” apresentam predomínio da esquerda, com 70% e 65%, respectivamente, concentrando manifestações de defesa e solidariedade à deputada. A imprensa registra sua maior participação nos eixos “Eleição e a nova onda de ataques” (38%) e no perfil da parlamentar (30%), nos quais o caso ganhou cobertura jornalística. A extrema-direita é majoritária apenas no eixo da montagem e das publicações antigas, justamente o de menor engajamento.

# ATAQUES À DEPUTADA ELEITA ANA ELISA

---

## PRINCIPAIS NARRATIVAS

### Principais temas da direita

**Publicações antigas como retrato das posições de Ana Elisa:** A principal ofensiva tentou transformar Ana Elisa em símbolo do que a campanha de Lula estaria escondendo do eleitor. Perfis resgataram supostas publicações atribuídas à deputada sobre igrejas, aborto, empresários, pessoas brancas, escolas e regulação das redes ([1](#)). Um dos conteúdos de maior circulação acusou-a de [odiar pobres e brancos](#), além de defender o “kit gay” e o fechamento de igrejas. Na mesma linha, outra postagem afirma que a entrada de Ana Elisa na campanha teria exposto [posições que Lula evitaria assumir](#).

**Ódio ao cristianismo:** Perfis de direita repercutiram uma postagem falsa atribuída a Ana Elisa para apresentá-la como hostil aos cristãos e questionar sua participação na campanha. A acusação apareceu em vídeos que afirmavam que a nova integrante da equipe de estratégia de Lula [defende a censura e o fechamento de igrejas](#). Em tom irônico, [outra postagem](#) sugeriu que a esquerda trata como falso o print de Ana Elisa, mas como verdadeiro aquele em que Nikolas Ferreira supostamente teria dito que a Virgem Maria foi estuprada.

**Feia e feminista:** A deputada eleita foi alvo de ataques à sua [aparência](#). Além disso, perfis a apresentavam como feminista e defensora do aborto, questionando a estratégia de Lula de incluí-la na campanha ([1](#); [2](#); [3](#); [4](#); [5](#)).

**Ana Elisa como novo passivo eleitoral de Lula:** Publicações afirmaram que Lula teria buscado em Ana Elisa uma solução para sua dificuldade nas redes sociais e acabou gerando um novo problema. A crítica aparece na avaliação de que [a campanha imaginou que ela salvaria a candidatura](#) e em relatos de eleitores que teriam desistido de Lula após conhecer as posições atribuídas à deputada. Publicação de grande engajamento afirmou que suas falas sobre raça, igrejas e empresários estariam [afastando eleitores do presidente](#).

**Desativação da conta do X como admissão de culpa:** Perfis [associaram a decisão de Ana Elisa de desativar sua conta à circulação de posts antigos](#), interpretando o ato como uma tentativa de apagar evidências. Outros perfis montaram [arquivos e threads com capturas das publicações para impedir que o conteúdo desaparecesse](#).

**Ameaças tratadas como tentativa de inverter a controvérsia:** Perfis de direita reagiram às denúncias de violência política feitas pela deputada. O argumento foi que Ana Elisa denunciava ataques enquanto ela própria teria [publicado conteúdos ofensivos](#).

**Incêndio na UFPE:** Ao comentar o incêndio em um prédio da UFPE, Ana Elisa associou o episódio a um ambiente de violência política e ao risco de uma vitória de Flávio Bolsonaro. Perfis de direita afirmaram que ela teria culpado bolsonaristas antes de qualquer conclusão da perícia, e usaram o caso para apresentar a nova colaboradora de Lula como alguém que [atribuiria crimes à direita sem provas](#).

## Principais temas da esquerda

**Ana Elisa como resposta à dificuldade digital da campanha de Lula:** O principal enquadramento apresentou sua chegada à campanha como renovação da estratégia de comunicação. Seu desempenho eleitoral e sua presença nas redes foram usados como argumento de que a esquerda poderia aprender com uma geração que domina o ambiente digital ([1](#): [2](#): [3](#)).

**Exposição de Flávio Bolsonaro como estratégia para o segundo turno:** Ana Elisa defendeu que a campanha deixasse de depender apenas das realizações de Lula e apresentasse ao eleitor o histórico de Flávio Bolsonaro. Esse enquadramento ganhou força com a afirmação de que [o antipetismo impediria parte da sociedade de enxergar quem é Flávio Bolsonaro](#). A proposta envolve recuperar temas como Banco Master, rachadinhas e relações com milícias. [Ana Elisa também argumentou que existe espaço para dialogar com eleitores de direita](#) que rejeitam o bolsonarismo, leitura incorporada à estratégia do segundo turno.

**Ataques contra Ana Elisa como reação ao seu crescimento político:** Depois da circulação dos posts e dos ataques de Nikolas Ferreira, a esquerda passou a interpretar a ofensiva como sinal de que Ana Elisa havia se tornado ameaça para o bolsonarismo. A leitura aparece na afirmação de que [a mobilização contra ela demonstraria que sua atuação estaria incomodando a direita](#). O contraste entre Ana Elisa e Nikolas também ganhou importância por ambos terem recebido as maiores votações para deputado federal em Minas Gerais.

**Ameaças como violência política de gênero e raça:** A reação da esquerda apresentou o episódio de ameaças contra ela como violência contra uma mulher negra que conquistou espaço político. A responsabilização de Nikolas aparece com força em mensagens que afirmam que sua publicação teria funcionado como [“apito de cachorro” para ataques contra a deputada](#). Em outro conteúdo, ele é apontado como responsável caso [algo aconteça com Ana Elisa](#). As ameaças anteriores à entrada dela na campanha foram denunciadas à Polícia Civil e levaram o PT a providenciar segurança.

**Supostos prints apresentados como campanha de desinformação:** A esquerda também passou a disputar a autenticidade das publicações atribuídas à deputada. O suposto post

sobre fechar igrejas recebeu maior reação, com conteúdos afirmando que [o print seria falso](#).

### **Principais temas da imprensa**

**Ana Elisa vira aposta da campanha para recuperar terreno nas redes:** A cobertura apresentou a deputada como parte da reorganização de Lula depois de terminar o primeiro turno atrás de Flávio Bolsonaro. Sua ida a Brasília e as reuniões com a equipe presidencial foram associadas ao esforço para ampliar a comunicação digital. A cobertura destacou que Ana Elisa [passou a colaborar com a estratégia de redes](#) e que Lula começou a adotar [formatos mais próximos daqueles defendidos pelo grupo](#), como vídeos gravados pelo próprio presidente.

**Eleição de Ana Elisa como fenômeno político e digital:** Outro enquadramento se concentrou em sua trajetória. A imprensa destacou a idade, os 524.219 votos e a capacidade de converter audiência digital em resultado eleitoral. Sua eleição foi apresentada como exemplo de uma [nova geração que chegou à Câmara a partir das redes](#).

**Disputa entre Ana Elisa e Nikolas ganha dimensão nacional:** Com a entrada de Ana Elisa na campanha de Lula, a rivalidade entre os dois deputados mineiros passou a integrar a disputa presidencial. A imprensa acompanhou [a troca de ataques entre Ana Elisa e Nikolas](#) e a circulação de posts antigos.

**Ameaças e segurança da deputada entram no centro da cobertura:** Os relatos de violência receberam cobertura depois da entrada de Ana Elisa na campanha. Veículos destacaram ameaças de morte, estupro e ataques racistas, além da exposição de dados pessoais. A denúncia ganhou repercussão depois de sua entrevista na GloboNews, em que afirmou [temer pela própria vida](#). A cobertura contextualizou o episódio dentro [do crescimento da violência política contra mulheres durante as eleições](#).

**Incêndio na UFPE amplia a discussão em torno de Ana Elisa:** Veículos registraram que Ana Elisa relacionou o episódio ao ambiente de tensão política após protestos favoráveis a Lula, enquanto autoridades ainda investigam a origem do fogo. A imprensa passou a [destacar a diferença entre os relatos de ameaças anteriores e a ausência de confirmação de que o incêndio tenha sido provocado](#).

# EXPEDIENTE

## Ataques a Ana Elisa e violência política de gênero

09 de outubro de 2026

### COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Alegações de fraude no primeiro turno. Instituto Democracia em Xequê, 09 de outubro de 2026. Disponível em: <<https://institutodx.org/eleicoes2026>>

### EQUIPE DO RELATÓRIO

Tiago Borges

Vivian Mannheimer

Caroline Pecoraro

**Projeto gráfico:** Moara Juliana

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR. Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>



[contato@institutodx.org](mailto:contato@institutodx.org) | [institutodx.org](https://institutodx.org)

#### DIRETORES

**Fabiano Garrido**  
Direção Executiva

**Beto Vasques**  
Direção de Relações Institucionais

**Ana Julia Bernardi**  
Direção de Projetos

**João Guilherme Bastos dos Santos**  
Direção de Tecnologia e Estudos Temáticos

**Letícia Capone**  
Direção de Pesquisa

**Marcelo Alves**  
Direção de Metodologia e Inovação

**Tatiana Dourado**  
Direção de Estudos e Políticas Digitais

#### COORDENAÇÃO

**Alexsander Dugno Chiodi**  
Coordenação de Relatórios

**Caroline Pecoraro**  
Coordenação de Gestão Institucional

**Moara Juliana**  
Coordenação de Arte e Comunicação

**Patrícia Hernandez**  
Coordenação de Operações

**Paulo Roberto de Souza**  
Coordenação de Parcerias